

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG – REALIZADA DIA 28 DE SETEMBRO DE 2020. ATA Nº 06/2020. Aos vinte e oito dias do mês de setembro do ano dois mil e vinte, às quatorze horas, reuniu-se em sala virtual, por meio do serviço de Conferência Web da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), mediante prévia convocação individual, a Congregação da Faculdade de Educação (FaE) da UFMG, sob a presidência da Senhora Diretora da FaE, Profa. Daisy Moreira Cunha, secretariada por Roberta Emília Morato Corrêa e contando com a presença dos seguintes membros: Prof. Wagner Ahmad Auarek, Vice-Diretor da FaE; Profa. Marlucy Alves Paraíso, Chefe do Departamento de Administração Escolar - DAE; Profa. Cynthia Greive Veiga, Chefe do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação - DECAE; Profa. Penha das Dores Souza Silva, Chefe do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino - DMTE; Prof. Paulo Henrique de Queiroz Nogueira, Coordenador do Colegiado do Curso de Pedagogia; Profa. Isabel Cristina Vieira Coimbra Diniz, Coordenadora do Colegiado das Licenciaturas - COLLICEN, Prof. Paulo Roberto Maia Figueiredo, Coordenador do Colegiado do Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas - FIEI; Prof. Luiz Paulo Ribeiro, Coordenador do Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - LECAMPO; Profa. Andrea Moreno, Coordenadora do Colegiado de Pós-Graduação em Educação - PPGE; Profa. Maria Amália de Almeida Cunha, Coordenadora do Mestrado Profissional em Educação - PROMESTRE, Profa. Valéria Barbosa Resende. Profa. Analise de Jesus da Silva, Profa. Suzana dos Santos Gomes e Prof. Marco Antônio Farias Scarassatti, representantes dos professores efetivos da Faculdade de Educação; Profa. Francisca Izabel Pereira Maciel, Diretora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE; Prof. Fernando César Silva, Vice-Diretor do Centro de Ensino de Ciências e Matemática de Minas Gerais - CECIMIG; Profa. Sylvania Sousa Nascimento e Prof. Rogério Correia da Silva, representantes do Conselho Universitário; Profa. Ana Maria Rabelo Gomes, representante do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE e Regiane Lúcia Domingues de Araújo, chefe da Biblioteca da FaE. Não houve justificativas de ausência, tendo deixado de participar os representantes técnico-administrativos e o Prof. Márcio Fantini Miranda, Diretor da Escola de Educação Básica e Profissional - EBAP. Os estudantes Rafael Henrique e Rosilei Santos Dias, representantes da Comissão Discente do D.A./FaE, também compuseram a reunião, com direito a voz, mas não a voto, após terem sua participação aprovada pelos demais membros. Havendo *quorum* regulamentar, a Diretora Daisy cumprimentou a todos e declarou iniciada a sessão. **EXPEDIENTE - Informes: 1) Acompanhamento ERE:** O professor Paulo Nogueira informou que foi realizada a primeira reunião com os departamentos e que o ERE será pautado, também, na Semana Ser professor. Informou que há uma avaliação, encaminhada pela PROGRAD, que busca avaliar a experiência de professores, docentes e técnicos nesses dois meses de aula e por fim que foi feita uma reunião com os estudantes, a Direção e o Fale Com a FaE, que levantou aspectos da sala de aula e das relações professores/alunos. Segundo o professor são diferentes frentes de ação, mas que estão sendo cuidadas pelo Colegiado com pequenas ações para que a avaliação seja respondida da melhor maneira. A professora Daisy complementou que, na reunião supracitada, foi detectado que alguns alunos estavam sem equipamentos de informática para as aulas e que a FaE está emprestando os computadores do laboratório de informática para este fim. **2) Estágios:** A professora

Isabel Coimbra informou que existe uma Comissão do Collicen que cuidará de uma mesa na Semana Ser Professor, com o tema de Estágios. O professor Wagner acrescentou que, na data de hoje, haverá uma reunião com os setores de estágio, DTI e Comissão da FaE, para tratar especificamente dos processos de estágio no SEI, com o intuito de construção de propostas e soluções para serem apresentadas na reunião ampliada do dia 30, na qual participarão a SEE, a DTI, a Comfic, a Prograd e o Collicen. A professora Daisy relatou que a Direção fez uma intervenção junto a Reitoria para explicar toda a situação relativa aos estágios da FaE, incluindo a forma como o processo está parado devido ao SEI, o problema na interface com os parceiros, SMED e SEE, que não estão colaborando para a realização dos estágios e o problema com o prazo de trancamento de estágio, uma vez que já estamos na metade do semestre e a situação não foi resolvida.

3) Financeiro 2020 e 2021 (cortes): O professor Wagner informou que o orçamento da UFMG para 2021 teve 17% de corte, em relação a 2020, passando de 209 milhões para aproximadamente 170 milhões de reais. Da mesma forma, o orçamento de recursos próprios teve grande queda, de 52 para 30 milhões de reais. Segundo o professor, a Reitoria informou que, se mantidos os mesmos gastos de 2020 o orçamento se esgotaria até o mês de outubro e que, portanto, a previsão de cortes está sendo estudada pela Reitoria, com a ideia de que parta da administração central, de forma a diminuir o impacto nas unidades acadêmicas. A expectativa é de conseguirem recuperar o recurso próprio e que se mantenha ao menos o orçamento de 2020. Para isso, foi solicitado pela Reitoria que os empenhos das unidades acadêmicas sejam antecipados para entrarem no cálculo do orçamento geral. **4) Comissão de biossegurança:** foi informado pela secretária Roberta que o Comitê de Biossegurança da Faculdade foi designado pela portaria nº 5284, de 28 de setembro de 2020. O Comitê, conforme indicação dos segmentos que o compõe, será composto pelos Docentes: Ana Maria Alves Saraiva, Frederico Assis Cardoso e Marina de Lima Tavares; os Servidores Técnicos-administrativos Anderson de Souza Santos, Eduardo Macedo Nogueira e Ueliton Lopes Moreira; e os discentes Isabella Adriane Martins Pereira, Rafael Henrique de Resende Marciano e Rosilei Santos Dias. O Comitê terá por objeto a elaboração de diagnóstico da Unidade e o monitoramento do cumprimento das normas de governança para enfrentamento da pandemia, com base nas orientações gerais da Administração Central e do Comitê Permanente de Enfrentamento do Novo Coronavírus da UFMG. **5) Semana Ser Professor:** O professor Paulo Nogueira informou sobre a programação da Semana Ser Professor, a ser realizada virtualmente nos dias 07, 14 e 29 de outubro e transmitida via canal Youtube da FaE, sendo até o momento: Mesa 1: dia 07/10/2020, das 9:00 às 11:00 - Práticas pedagógicas no Ensino Remoto; Mesa 2: dia 14/10/2020, das 14:00 às 16:00 - Estágio Curricular e Ensino Remoto: desafios e possibilidades e Mesa 3: dia 29/10/2020, das 19:30 às 21h:30 - A saúde mental de professores e estudantes no contexto da pandemia. A programação completa será divulgada nas redes sociais da Faculdade. **6) Prorrogação de mandato - Ceale:** Foi informado, pela secretária Roberta que, em observância às orientações da Reitoria de suspensão dos processos eleitorais presenciais e prorrogação de mandatos vencidos durante a pandemia, foram prorrogados, pela Portaria nº 4693, de 03 de setembro de 2020, os mandatos da Diretora e Vice-Diretor do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – CEALE, Professora Francisca Izabel Pereira Maciel e Professor Gilcinei Teodoro Carvalho, em caráter *pro tempore*, enquanto perdurar o trabalho remoto. **7) Sistema de Consultas Eleitorais UFMG:** A secretária Roberta informou que, segundo e-mail encaminhado pelo Diretor da

DTI, Dorgival Neto, foi elaborado um sistema com a finalidade de viabilizar os processos de consulta eleitoral à comunidade pela internet, para a escolha de ocupantes de cargos diretivos, de órgãos colegiados e de representações diversas. O sistema a ser utilizado é composto parte por desenvolvimento próprio da UFMG e parte pelo software livre Helios Voting, ambos instalados e mantidos sob a responsabilidade da DTI. A CAC fornecerá o suporte às consultas para as diretorias de unidades acadêmicas, a cargo das quais ficarão as consultas para órgão colegiados internos e chefias de departamento. As informações e orientações sobre a organização dos processos eleitorais estão disponíveis no site consulta.ufmg.br e haverá, na próxima semana, um treinamento específico para que as unidades acadêmicas possam organizar seus processos de votação internos. Serão treinadas duas pessoas por unidade e os indicados da FaE foram a Secretária Geral, Roberta e o Chefe do Setor de Informática, Alessandro. **8) Seminário em comemoração aos dez anos do DLA:** A professora Andrea Moreno informou sobre a realização do Seminário Internacional "Integrar a América Latina a partir da Educação", organizado pelo professor Júlio Emílio, a ser realizado virtualmente entre os dias 19 e 23 de outubro de 2020. Este Seminário celebra a assinatura de um acordo firmado por países da América Latina para criação, na região, de cursos de doutorado voltados para políticas públicas e profissão docente e comemora os dez anos da criação do Doutorado Latino-Americano (DLA) na Faculdade de Educação. **ORDEM DO DIA - 1) Aprovação da Ata.** A Diretora submeteu aos membros da Congregação a ata da reunião do dia 31/08/2020, enviada antecipadamente para todos. Colocado em votação, o documento foi aprovado integralmente pela totalidade dos membros; **2) Retorno dos trabalhos da Comissão de Diálogo:** O professor Paulo Nogueira informou sobre a reunião da Comissão com os TAEs, realizada no dia 18/09/20, na qual, os técnicos apresentaram sua resposta em relação à possibilidade de indicação de três membros do corpo técnico para participação na Comissão, sendo contrários e preferindo continuar discutindo enquanto assembleia e em relação às condições de retorno às instâncias. Referente ao segundo ponto, a Comissão escreveu um pequeno texto, aprovado pelos técnicos durante a reunião e que foi lido pelo professor Paulo: *“Após ampla discussão, que não se inicia com a retirada dos TAEs da sua participação na Congregação, os Profissionais Técnicos Administrativos da Educação desta Unidade informam que a condição para o retorno deste segmento da Comunidade da FaE aos espaços/instâncias/órgãos deliberativos é a aprovação da Paridade e Respeito à categoria em todas as instâncias. Têm ciência da necessidade da alteração da legislação para que seja além da paridade por peso e, neste momento, apontam a condicionante da paridade por peso. O que categorizam como Respeito aos saberes dos TAEs, já está definido, segundo eles e elas, nos documentos anteriores. Durante esta gestão, só retornam para a Congregação, se houver Paridade e Respeito à categoria em todas as instâncias”*. Após leitura o professor solicitou que a Congregação se posicionasse mediante à solicitação. A professora Silvânia, cumprimentou a todos e avisou que participaria da reunião apenas durante este ponto, deixando o Prof. Rogério Correia, enquanto seu suplente, responsável pelo restante da pauta. Deixando claro que falava em seu nome apenas, a professora disse considerar muito importante a mobilização dos técnicos e dos estudantes pela paridade e julgar que este seja um bom momento para o assunto ser colocado em discussão. No entanto, a professora considera que não tenha sido o objetivo desta Comissão problematizar essa questão. Registrou sua frustração com o fato de a Comissão não ter conseguido estabelecer uma agenda de diálogo com

os técnicos e solicitou que a Congregação refletisse sobre uma forma de fazê-lo. Disse ter sentido que existem debates não explicitados e questões que, apesar de sempre citadas, não chegaram ao cerne do que pode ser feito, além de não ter sido estabelecido uma agenda. Citou o fato de a Comissão não ter pautado questões como: a discussão do regimento do CTA; as formas de estabelecimento de respeito aos saberes dos três segmentos, a busca pelo espaço de discussão para a construção da agenda de diálogos. Segundo a professora, ela, enquanto pessoa que acredita ser a democracia um espaço de negociação e respeito, pensa não ter conseguido avançar nessa direção. Finalizou, dizendo que a Comissão encerrou, portanto, seus trabalhos, sem conseguir, de fato, cumprir suas metas e que a resposta final dos técnicos coloca a Comissão no mesmo lugar de quando da sua criação. Se colocou à disposição para esta discussão e solicitou que os demais membros da Comissão se pronunciassem, caso discordassem dela. A estudante Rosilei pediu a palavra e disse compartilhar do sentimento de frustração por não conseguirem o retorno dos técnicos, entretanto, em sua opinião considera que o trabalho da comissão tenha sim, sido realizado, uma vez que a Comissão apresentou a condição dos técnicos, enquanto classe, para o retorno às instâncias. A aluna relatou apoiar completamente a solicitação de paridade e ter percebido durante o trabalho da Comissão que existem outras questões que não cabiam à Comissão e que agora ficam à cargo da Congregação. Concordou com a professora Silvânia de que, no momento, o trabalho da Comissão está finalizado. A professora Daisy declarou aberta a discussão e a professora Cynthia disse sentir muito por não ter havido avanço no diálogo e questionou novamente se essa é a posição da maioria dos TAEs da FaE e se estes estão envolvidos no debate ou se é o posicionamento de um grupo, apenas. A professora Ana Gomes solicitou esclarecimento referente à proposta dos TAEs, perguntando se o que estão propondo é que se inicie um percurso de modificação até que seja possível a paridade, se retirando das instâncias até que isso aconteça ou se não, qual é a solicitação de paridade, uma vez que existe uma norma discutida no CEPE e no Conselho Universitário, que a impede e que, portanto, para esse pedido seria necessário haver modificações para além da Congregação e dos Conselhos. A professora Francisca agradeceu à Comissão pelo trabalho realizado, compartilhou do sentimento da professora Silvânia e questionou como era a participação dos TAEs nas reuniões, já que não elegeram membros para compô-la. O professor Paulo respondeu que durante todo o processo, os técnicos não quiseram indicar representantes para comissão e que o diálogo se dava em conjunto. Os técnicos se reuniam antes, sem a Comissão, e traziam o que havia sido deliberado para a reunião conjunta, em uma lógica de assembléia. A estudante Rosilei completou dizendo que houve uma opção democrática dos técnicos, de não indicação de nomes para a comissão, votada em assembleia da categoria, que, como todas as demais, fora combinada previamente, considerando o dia e horário de possibilidade da maioria. Rosilei ainda solicitou que não fiquem dúvidas de que os técnicos presentes na reunião representam a classe dos TAEs da FAE. A professora Silvânia reforçou a fala da aluna, dizendo que a Comissão, em nenhum momento, questionou essa participação conjunta dos técnicos. Destacou ser preciso ultrapassar o questionamento quanto à representação direta e coletiva em formato de assembléia de TAEs. Disse que não sabe se os técnicos têm a dimensão desse modo de funcionamento que, não é a forma de a universidade trabalhar em suas instâncias, ou seja, o formato de representações eleitas por pares. É dessa forma que ela entende a recusa, dos TAEs, em trabalhar com uma representação na Comissão. Essa foi a decisão coletiva dos TAEs e a Comissão

entendeu, aceitou e acredita que as posições apresentadas nas reuniões representam a categoria que se responsabiliza por essa fala. Quanto à questão da paridade solicitada, a professora considera que ela ultrapassa o objetivo da Comissão e que não foi o desfecho que ela esperava. Disse que, em sua opinião, esse era um debate a ser iniciado na Congregação, que é um espaço importante inclusive para mobilizar o debate com a participação dos técnicos e estudantes, mas que não teve a oportunidade de colocar isso com os TAEs. Ela, enquanto docente, assim como sua categoria, considera que não foram convidados para fazer esse debate. Disse reconhecer e respeitar o movimento dos técnicos pela paridade, e que o considera bom. Em sua opinião os TAEs, devem abrir um diálogo nas instâncias dos demais segmentos, para que todos sejam ouvidos. Considera que a omissão deles, na carta, de uma proposta de construir uma agenda de debate, foi democraticamente decidida e acredita que a posição de pedido de respeito demanda também reciprocidade. A professora Maria Amália relatou ter ficado muito assustada com as cartas, que continham, em sua opinião, acusações pesadas e disse ter interesse, enquanto gestora, que procura sempre estar atenta e fazer uma gestão democrática, em saber se é mesmo a opinião da maioria dos técnicos. A professora disse considerar que os conflitos entre CTA e as Gestões sempre aconteceram e discorda que seja um problema exclusivo da atual gestão. Relatou ter ficado extremamente desconfortável e diretamente atingida e questionou como tantos servidores querem ir para a FAE se é tão ruim trabalhar na Faculdade. Discordou que os atuais gestores da Faculdade façam uma gestão autoritária e disse ter verificado o pleito dos TAEs na carta, observando que além da questão da recondução, que gerou o debate inicial, verificou que os técnicos afirmaram que nesta gestão nunca foram convocados para as reuniões do Conselho Diretor, do qual deveriam fazer parte, e que ela já participou de diversas reuniões do Conselho em que técnicos estiveram presentes. Perguntou à comissão, quais outras questões, além dessas, foram pleitos dos técnicos, porque em sua tentativa de autocritica e percebendo que não é algo exclusivo desta gestão, ela gostaria de saber em quais pontos, além desses, eles acham que estão sendo prejudicados e o que a Congregação pode fazer para minorar este conflito. Finalizou dizendo que em sua opinião é impossível que os técnicos digam que prezam pela democracia se impõe uma condição para a volta, quando essa condição é uma decisão que não diz respeito apenas à FaE. A professora Marlucy parabenizou a Comissão e avaliou que os técnicos, ao se retirarem da Congregação, deixaram um grande vácuo. Para a professora essa é uma estratégia de luta política que ela não entende ainda, mas considera que a reivindicação da categoria por paridade não passa pela Congregação e que, portanto, cabe aos técnicos se organizarem em outras instâncias e depois disso, construir, ou não, alianças com os docentes da Faculdade. Acha que a criação e ampliação da Comissão de diálogo foram boas tentativas de debate, mas entende que os técnicos já decidiram que não querem debater e apresentaram esta outra reivindicação que não cabe à esta instância. O professor Paulo Nogueira relatou ter tentado traçar panoramas nas reuniões com os técnicos, indicando que essa decisão da retirada e da retomada condicionada à aprovação da paridade, traria algumas impossibilidades até mesmo por inviabilizar o debate, uma vez que essa questão está além do ponto que os levou a sair da Congregação, entretanto, segundo o professor, não houve debate quanto a este ponto, uma vez que os técnicos já haviam se reunindo e apenas apresentaram o que ele reconhece como uma decisão política. O professor reforçou que em sua opinião, agora, a instância precisa avaliar e se posicionar quanto à decisão política dos técnicos e à

situação de funcionamento da Congregação apenas com docentes, que já perdura por meses. Chamou a atenção ainda, para o fato de que em diversos momentos, houve uma crítica direta a atual Direção, o que também dificulta o debate e torna difícil a argumentação institucional, pelo caráter pessoal e subjetivo. A professora Andrea Moreno pediu a palavra e disse que, em sua opinião, a Congregação não fechou diálogo em momento algum, exemplificando com a criação da Comissão para este fim. Declarou ter a consciência tranquila para reconhecer que a Congregação não tomou nenhuma decisão de retirar os técnicos, sendo esta, ao contrário, uma decisão da Classe, política e legítima, e que a professora enquanto categoria, não gostaria de ser pressionada a voltar atrás de uma decisão coletiva. Considera que são os técnicos que precisam avaliar sua decisão, assim como o melhor momento de seu retorno às instâncias e acha que a Congregação deve respeitar esse posicionamento, como forma de prezar pela democracia. Em sua opinião também, não questiona o quantitativo de técnicos que participou das assembleias, porque isso não as inviabiliza e para a professora, se algum técnico for contrário à decisão, precisa também se organizar e se posicionar. Não considera que seja bom que a Congregação tome decisões por pressão ou “moeda de troca”, como foi colocado pelos TAEs e mesmo que coubesse à Congregação decidir a questão da paridade, a professora não acredita que essa seja a forma de encaminhar o debate. Respondendo ao professor Paulo, a professora Andrea informou que a retirada de uma categoria não inviabiliza o funcionamento de uma Congregação, principalmente por estar registrado que foi uma decisão da categoria. O aluno Rafael pediu a palavra e reafirmou que as decisões dos TAEs, apresentadas nas reuniões com a Comissão, sempre foram coletivas e que todos os técnicos sempre foram convocados. Explicou que essas reuniões eram realizadas nas sextas-feiras e que durante a semana, os técnicos se reuniam para melhor se organizarem antes do encontro com a Comissão. O estudante finalizou dizendo que espera que a Congregação avalie e dê uma resposta, que possa ser entregue aos técnicos. A professora Ana Gomes pediu a palavra e apresentou a proposta da Professora Analise, que declarou estar sem microfone, sendo: que a Congregação aprove que defenderá a paridade por peso, começando pela FaE, iniciando a discussão a partir desta sessão e votando o ponto na próxima. A professora Ana Gomes declarou já ter participado de outras situações em que reuniões de trabalho de gestão de outras instâncias foram suspensas e que em sua opinião o que não funciona é a ausência do encontro. Por outro lado, disse que, se estão em uma situação em que a possibilidade de diálogo depende de uma decisão que é maior que a Congregação, além de ser uma questão antiga, surpreende-se com o fato dessa solicitação ser colocada no momento em que falta um ano de mandato da atual Reitora e diante de um quadro político no qual Universidades no país estão sob intervenção, em que as eleições não se valem nem mesmo do princípio dos 70% da consulta nas instâncias, e que, portanto, vê urgência no trabalho coletivo, com os técnicos, para se situarem do que está acontecendo e dialogarem juntos. Para isso fez uma segunda proposta, afirmando que não adianta “brincarem de paridade” quando sabem que ela pode ser uma pauta futura, mas que ainda não existe. A proposta apresentada pela professora foi de convidar, além dos representantes legais da categoria, mais técnicos, até que se chegue a um total de dez representantes, para participarem da Congregação. Explicou que não alteraria o peso das decisões/votos, uma vez que a paridade não está em questão e as regras não podem ser alteradas agora, mas que haveria maior número de técnicos presentes para fortalecer as discussões dentro da Congregação, como já observou em outras instâncias

de trabalho da Universidade, que optaram por fazer encontros ampliados a fim de encontrarem o caminho para o melhor diálogo. A professora Daisy solicitou que as propostas fossem votadas, ao ponto que a professora Andrea respondeu que não considerava que existisse ponto de pauta a votar. O professor Wagner concordou com a professora Andrea dizendo que foi colocado um novo ponto pelos técnicos, que não estava em discussão anteriormente, e que, portanto as propostas deveriam ser discutidas com calma e votadas em uma próxima sessão. A professora Cynthia também respondeu, dizendo que a paridade é uma questão mais ampla e que não deve ser discutida apenas na Congregação e propôs que a Congregação respondesse, registrando em ata, que tomou conhecimento do documento apresentado pela Comissão, respeita o posicionamento dos TAEs, mas que a condição imposta, de paridade, extrapola o âmbito de decisão desta instância e que, portanto, neste momento, não pode ser votada. A Diretora Daisy encaminhou a proposta da Professora Cynthia, enquanto posicionamento e resposta da Congregação e solicitou que votos contrários à proposta ou abstenções, se manifestassem. Apenas a professora Analise se manifestou contrária, reafirmando sua contraproposta e não houve abstenções. A seguir, a Diretora encaminhou as duas contrapropostas para votação que procedeu da seguinte maneira: Proposta um, da Professora Analise, de que a Congregação aprove que defenderá a paridade por peso, começando pela FaE: As professoras Marlucy Paraíso, Andrea Moreno e Cynthia Greive defenderam que a primeira proposta, já aprovada, contraria esse posicionamento. A Diretora perguntou se todos estavam entendendo desta maneira, que o tema da paridade extrapola a instância e que o posicionamento da Congregação já ficou definido na primeira votação, ao passo que todos responderam que sim, com exceção da professora Analise e com observação do professor Marco Scarassatti de que o posicionamento não impede, por parte da Congregação, um aceno na defesa da paridade. Proposta dois, da Profa. Ana Gomes, de participação de dez técnicos na Congregação, em formato de reunião ampliada, sem que seja alterado o regime de peso dos votos, que continua respeitando o percentual exigido no Estatuto da UFMG. O resultado registrou seis votos contrários: Cynthia, Marlucy, Sylvania, Andrea, Penha e Maria Amália; e dez votos favoráveis: Valéria, Francisca, Paulo Henrique, Suzana, Paulo Maia, Luiz, Marco, Wagner, Fernando e Analise. A Diretora reiterou os agradecimentos à Comissão, que finaliza seu trabalho na presente sessão. O retorno da Congregação será apresentado aos técnicos pela presente ata após sua aprovação. **3) Homologação do Parecer Final da Comissão Avaliadora da Promoção à Classe de Titular – Profa. Ana Galvão:** A professora Daisy apresentou o parecer da Comissão Examinadora que recebeu a incumbência de avaliar a candidata Ana Maria de Oliveira Galvão, à promoção para a Classe E, Professor Titular. A banca foi realizada no dia 25 de setembro de 2020 e a Comissão indicou a candidata à promoção. As médias finais da professora foram 100 para o Memorial e 100 para o currículo. O resultado foi homologado pela Congregação e a professora Daisy registrou agradecimento aos setores e TAEs envolvidos na realização de todo o processo (Setor de Audiovisual, Setor de Informática, Setor de Pessoal, Secretaria Geral), lembrando que durante a pandemia foram realizados, até o momento, dez bancas de promoção à professor titular e três bancas de promoção à professor associado. **4) Comissão Avaliadora de promoção à professor titular – Profs. Maria Amália e Júlio Emílio:** Foram apresentados pelos Departamentos DMTE e DECAE, os seguintes nomes para comporem a Comissão Avaliadora de Promoção à Classe E, de Professor Titular dos professores Júlio Emílio Diniz Pereira e Maria Amália de Almeida

Cunha: Profas. Dra. Hermengarda Alves Lüdke (PUC-Rio); Dra. Leda Scheibe (UFSC); Dra. Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos (UFMG) e Dra. Maria Helena Menna Barreto Abrahão (UFPEL) – Titulares e os professores Dr. Álvaro Luiz Moreira Hypolito (UFPEL) e Dr. Eduardo Fleury Mortimer (UFMG) – Suplentes. Colocado em votação a indicação dos nomes foi aprovada por todos, com abstenção da Profa. Maria Amália, por estar diretamente envolvida. A data de realização da Banca será dia 18/11/2020 e a Congregação aprovou também sua realização por videoconferência. **5) Promoção à classe de Professor Titular - apresentação de memorial e tese:** A professora Daisy informou que em 2014, uma Comissão criada pela Congregação para adequar os processos de promoção à Resolução da UFMG nº 04/2014, sugeriu que ficasse definido que o texto Memorial seria o único trabalho apresentado pelos professores candidatos ao título, sendo essa sugestão aprovada pela Congregação. No entanto, nas últimas bancas realizadas, muitos professores solicitaram que a FaE readequasse suas normas internas, incluindo a possibilidade de apresentação de Tese, conforme permitido na mesma resolução. Com base nisso, o Professor Marcus Taborda, que presidiu a banca de Titular da professora Ana Galvão, elaborou o texto que se segue e que foi lido pela professora Daisy, para que a Congregação avaliasse a aceitação dos dois modelos de trabalho: “À Congregação da FAE, A/C Profa. Daisy Cunha. Levando em conta o que dispõe o inciso IV, do Art. 34, da Resolução Complementar 04/2014 da UFMG, sugiro uma alteração na resolução interna à FAE no que se refere à exigência de apresentação de memorial para a progressão à Classe E – Titular, da carreira do magistério federal. Considerando a supracitada Resolução, sugiro que seja facultada aos candidatos à professor titular, a possibilidade de escolher entre o memorial ou a tese para efeitos de progressão, sem prejuízo do rigor da avaliação. Sem ferir nenhum princípio maior, essa alteração permitiria contemplar a diversidade de experiências/trajetórias nos docentes da Faculdade, além da maior familiaridade dos docentes com um ou outro dos documentos de avaliação. Prof. Marcus Taborda – DECAE”. A professora Francisca pediu a palavra e sugeriu que caso a proposta seja aceita que haja uma separação por semestres, ou semelhante, para que uma mesma Banca não precise avaliar dois gêneros textuais tão diferentes. A professora Marlucy concordou e solicitou que a proposta fosse discutida nos departamentos antes da decisão. Após manifestações, ficou acertado que a Direção encaminhará a proposta para discussão nos departamentos e depois voltará à Congregação. **6) Aprovação de Nomes para compor a Comissão Avaliadora de promoção à professora associada – Prof. Renata Aspis:** Foram apresentados pelo DECAE, os nomes dos professores Bernardo Jefferson de Oliveira (UFMG), Marlucy Alves Paraíso (UFMG) e Simone Freitas da Silva Gallina (UFSM) – Titulares e Paulo Henrique de Queiroz Nogueira (UFMG) e Rogério Alessandro de Mello Basali (UNB) – Suplentes, para comporem a Comissão Avaliadora de Promoção à Classe D, de Professor Associado, da professora Renata Pereira Lima Aspis. Colocado em votação a indicação dos nomes foi aprovada por todos. A Congregação aprovou também a realização da Banca no formato de videoconferência. **7) Aprovação de Nomes para compor a Comissão Avaliadora de promoção à professor associado – Prof. Josiley Francisco de Souza:** Foram apresentados pelo DMTE, os nomes dos professores Adriane Teresinha Sartori (FALE/UFMG), Gilcinei Teodoro Carvalho (DMTE/UFMG) e Shirley Aparecida de Miranda (DAE/UFMG) – Titulares e Maria de Fátima Almeida Martins (DMTE/UFMG) – Suplente, para comporem a Comissão Avaliadora de Promoção à Classe D, de Professor Associado, do professor Josiley Francisco de Souza. Colocado em votação a indicação dos nomes foi aprovada

por todos. A Congregação aprovou também a realização da Banca no formato de videoconferência. **8) Aprovações da Congregação:** Foram submetidos pela Diretora e aprovados por unanimidade: **8.1)** A Criação do “Grupo de Estudos sobre Educação Superior – GEES”, coordenado pelo prof. Cláudio Marques Martins Nogueira; **8.2)** O Projeto “Encontro de Pajés Maxakali Aprendendo a ser Pajé” – Coordenado pela profa. Ana Gomes; **9) Aprovações Ad Referendum da Congregação.** Foram aprovados *ad referendum* da Congregação e referendados na presente Sessão com anuência de todos: **9.1)** O Termo Aditivo nº 48/2020, da pesquisa “A educação básica pública nos estados do Nordeste - Brasil: condições de oferta e perspectivas para expansão com qualidade”, da UFMG em parceria com a Fundação Joaquim Nabuco/MEC, coordenada pela Profa. Dalila Andrade Oliveira e a Indicação da Profa. Livia Maria Fraga Vieira como coordenadora administrativa, responsável pelo ordenamento das despesas da pesquisa. **9.2)** A Progressão Docente, do nível 02 para o nível 03 da Classe de Associado, da profa. Isabel de Oliveira e Silva; **9.3)** A Progressão Docente, do nível 02 para o nível 03 da Classe de Associado, da Profa. Mônica Correia Baptista; **9.4)** O Projeto “Saberes Indígenas na Escola” – Coordenado pelo prof. Pedro Rocha; **9.5)** A Proposta de ação de Extensão - Seminário Internacional “Integrar a América Latina a partir da educação: Dez anos do Doutorado Latino Americano PPGE/FaE/UFMG”, coordenada pelo prof. Júlio Emílio Diniz Pereira. **PALAVRA ABERTA** - Sem inscrições. Nada mais havendo a tratar, a Diretora Daisy agradeceu a todos pela presença e encerrou a sessão, da qual, eu, Roberta Emília Morato Corrêa, Secretária Geral da Faculdade de Educação, lavrei a presente ata, que assino.